

# A VISITA DOMICILIAR

## Primeiros passos e aspectos metodológicos

Ministério da Cidadania  
Secretaria Especial do Desenvolvimento Social  
Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância  
Departamento de Atenção à Primeira Infância

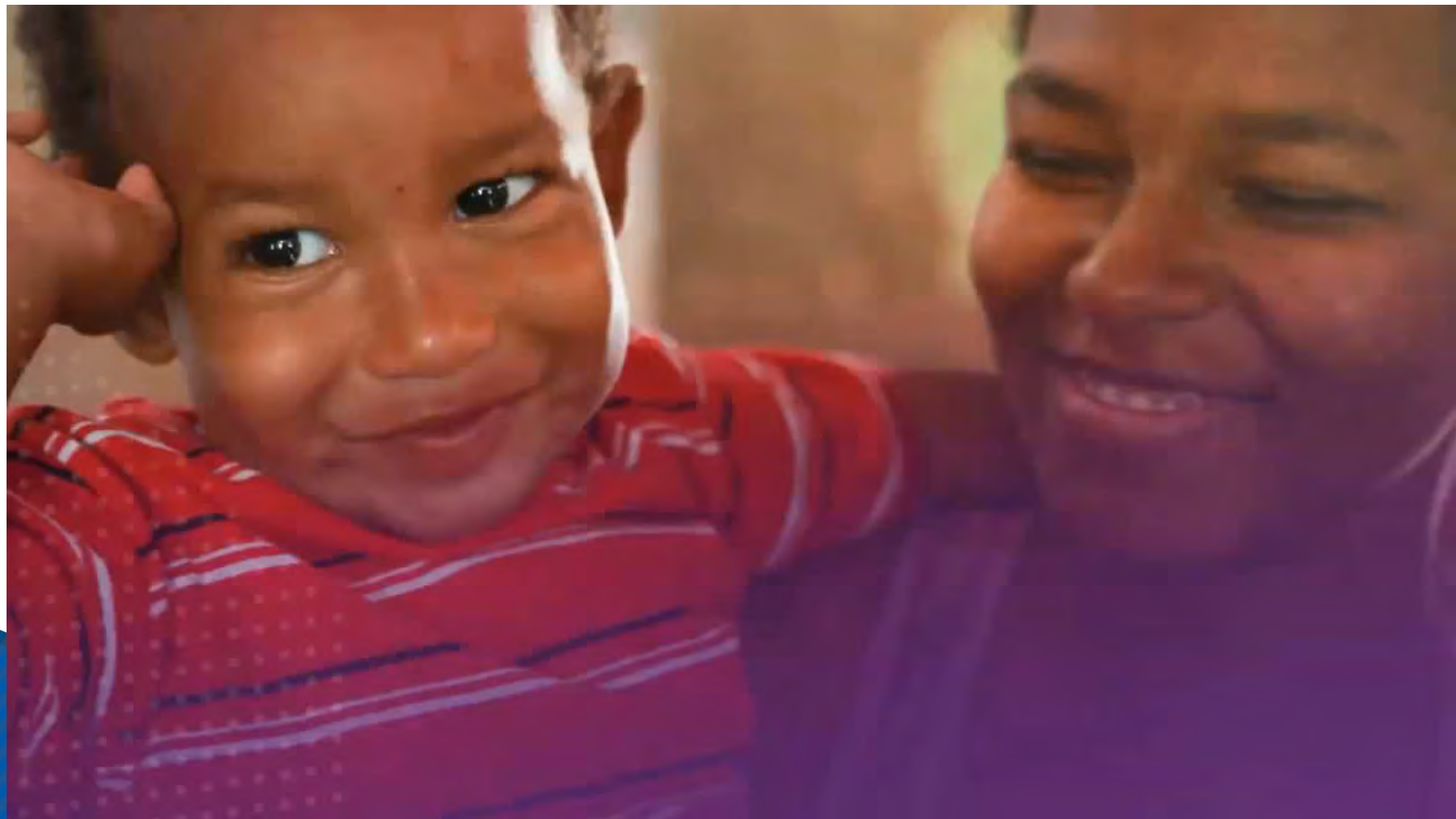
# OBJETIVO DA AULA

Compreender os principais conceitos e os momentos a ser considerados para execução da Visita Domiciliar.

# APRESENTAÇÃO DO VÍDEO “CRIANÇA FELIZ”



<https://www.youtube.com/watch?v=fM4BayUByNk&list=RDCMUColynWfEJb3sLmlFc-YmpJQ&index=7>





# OBJETIVOS DA VISITA DOMICILIAR

- **Apoiar os esforços das famílias** com os cuidados para o desenvolvimento integral da criança;
- **Identificar a interação entre a criança e o familiar responsável** direto pelos cuidados e a proteção da criança;
- **Orientar a família sobre atividades e cuidados** que fortaleçam o vínculo entre a criança e o seu cuidador(a), desde a gestação;
- **Informar a família sobre a importância de atividades lúdicas para estimulação do crescimento e desenvolvimento integral** da criança;
- Identificar necessidades de **acesso a serviços e direitos**.

# ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

---

## CUIDADO

É parte constituinte do aprendizado das famílias e deve ser compreendido no contexto das sutilezas das interações humanas.

## CUIDADOR

É uma pessoa importante na vida da criança - aquela que alimenta, protege, dá afeto, se comunica e atende às suas necessidades, tais como mãe, pai, avó, tio e outros cuidadores.

## FAMÍLIA

É considerada a cuidadora primária da criança e o principal contexto de desenvolvimento da criança.

---

# ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

---

## VISITA DOMICILIAR

Pressupõe a presença do cuidador durante a visita.

## VÍNCULO

É o resultado dos processos de convivência e é construído nas relações de cuidado do adulto com a criança.

## APEGO

É o processo da criança com o adulto que a cuida (mãe/pai/avó, etc). O apego da criança à pessoa de referência se desenvolve a partir das respostas do adulto às necessidades de cuidados da criança.

---

# ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

---

## BRINCADEIRAS

Atividade que distrai, diverte, desenvolve habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais, exercita a autonomia, forma vínculos, estimula a imaginação da criança.

## ATIVIDADES COMUNICATIVAS

Atividade que dá significado à interação. Inclui o olhar, o toque, o sorriso, a fala, os gestos, os abraços e outros.

## BRINQUEDO

Se refere a qualquer objeto que a criança possa utilizar para pegar, tocar, manusear, botar na boca, com segurança, conforto e sem risco à saúde e ao seu bem estar.

---



# A metodologia da visita domiciliar

## Primeiros passos

Antes de iniciar as visitas, alguns passos são necessários:

1. Definir o território e o CRAS que servirá de referência;
2. Organizar o público elegível do Programa;
3. Organizar a mobilização e acolhida das famílias.



# 1- Definição de território e CRAS de referência

“ O território representa muito mais do que o espaço geográfico. Assim, o município pode ser considerado um território, mas com múltiplos espaços intraurbanos que expressam diferentes arranjos e configurações socioterritoriais. Os territórios são espaços de **vida, de relações, de trocas, de construção e desconstrução de vínculos cotidianos, de disputas, contradições e**

**conflitos, de expectativas e de sonhos**, que revelam os significados atribuídos pelos diferentes sujeitos”

(BRASIL, 2008, p. 54).





# 1- Definição de território e CRAS de referência

O CRAS tem um papel fundamental, pois é a unidade de referência nos territórios para o referenciamento das **VISITAS DOMICILIARES** e das famílias que integram o Público prioritário desta ação.



Se o seu município possui mais de 1 CRAS você poderá escolher mais de 1 equipamento de referência. Cabe ao município essa definição

## 2- Organizar público elegível do programa

### Onde posso encontrar meu público prioritário?

- **Crianças de 0 a 36 meses:** junto ao CRAS a lista de famílias inseridas no CadÚnico e filtrar as famílias que possuem crianças de 0 a 36 meses. ;
- **Gestantes:** PAIF, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) também conhecido como “posto de saúde” ou em grupos comunitários do bairro, como a Pastoral da Criança, por exemplo.
- **Crianças com deficiência de 0 a 72 meses:** O(a) supervisor(a) poderá verificar junto ao CRAS ou ao INSS a lista de beneficiários do BPC, consultar a coordenação do CRAS se o município possui Centro-Dia de Referência (serviço especializado tipificado no SUAS para pessoas com deficiência);



## 2- Organizar público elegível do programa

**Meu público é maior do que a meta pactuada. Como selecionar quem poderá ser acompanhado?**

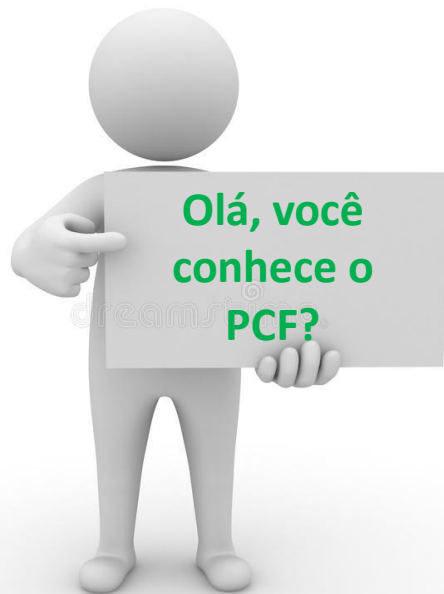
- Depois de definido o território de atuação e o CRAS de referência é a hora de selecionar o público que será atendido;
- Quando o público disponível for maior do que a meta pactuada é necessário definir critérios para a seleção;
- Alguns critérios podem ser utilizados, como por exemplo: priorizar o público BPC; priorizar as gestantes e crianças mais jovens pois o período de acompanhamento será maior; crianças em maior situação de vulnerabilidade; crianças que não estão em creche, entre outros. Lembrando que esses são apenas alguns exemplos dos critérios que podem ser utilizados para essa definição.

### 3- Organizar mobilização das famílias

- Considerar a possibilidade de **criar estratégias diferenciadas** para convidar as famílias, respeitando a identidade visual do programa;
- Importante apresentar previamente o Programa **aos diversos atores dos equipamentos existentes nos territórios** para que todos colaborem com o convite às famílias;
- O convite deve ser enviado para as famílias beneficiárias do CadÚnico e BPC e ser organizado por território de abrangência de cada CRAS, conforme os critérios de elegibilidade para participação;
- Recomenda-se que seja organizado em **conjunto com o CRAS** envolvendo a rede do território.



### 3- Organizar mobilização e acolhida das famílias



Pronto. Agora que seu público foi identificado é necessário saber se as famílias aceitam participar do programa, afinal, não é obrigatório ser acompanhado pelo PCF.

### 3- Organizar mobilização e acolhida das famílias



- É importante que o primeiro contato da família com o visitador seja mediado pelo supervisor do Programa;
- Essa acolhida pode ser realizada em grupo ou em outro tipo de ação coletiva;
- Essa atividade pode ser desenvolvida pelos supervisores ou, ainda, pela equipe do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e visitadores.

**Mas lembre-se! Estamos em um momento de distanciamento social. Devemos seguir as recomendações de órgãos competentes e normativas do seu município.**



# VISITA DOMICILIAR

- Depois da preparação, da busca ativa, da adesão das famílias, do planejamento junto ao supervisor (a) e técnicos do CRAS, agora é hora de iniciar as visitas domiciliares. É importante organizar junto ao supervisor (a) e ao CRAS a sua forma de deslocamento com segurança no território.
- A confiança da família no Programa e na equipe será construída, a partir de uma postura acolhedora, de uma comunicação clara e de fácil entendimento, de gestos e atitudes respeitosos ao longo do período das visitas domiciliares. Por isso procure ser **pontual** quanto ao dia e horário combinado com antecedência para a realização da visita domiciliar às famílias. E quando ocorrer algum problema, explique com clareza às famílias porque foi necessário fazer alguma alteração de dia e horário agendado.

# VISITA DOMICILIAR

- Use **uniforme e/ou crachá de identificação** quando realizar as visitas domiciliares, isso contribui para a sua segurança no território e gera credibilidade junto às famílias. Veja se a família aceita receber visita de um visitador homem ou mulher. Esteja com uma vestimenta adequada que o proteja do sol ou da chuva, do frio ou do calor, e que garanta um bem-estar a você ou a família atendida.
- Você poderá solicitar ao supervisor protetor solar, galochas, guarda-chuvas, conforme o planejamento financeiro de cada município. Grupos ou comunidades de **culturas tradicionais**, como ciganos, quilombolas, indígenas e outros, possuem **regras próprias** de vestimenta. Pesquise antes e se informe se a sua **vestimenta está apropriada** e não causará constrangimento ou rejeição junto à família beneficiária.

# Aspectos Metodológicos

# O QUE É A VISITA DOMICILIAR?

As visitas domiciliares (VD) são ações desenvolvidas pelos visitadores na residência da família incluída no programa.

Compreende uma ação *planejada e sistemática* que assume, então, as perspectivas da prevenção, da proteção e da promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância.



# REFERENCIAIS DA VISITA DOMICILIAR NO PCF

- **Programa Primeira Infância Melhor (PIM):**

O PIM é pioneiro no Brasil enquanto política pública voltada a primeira infância. Sua metodologia tem visitas domiciliares e comunitárias realizadas semanalmente a famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, visando o fortalecimento de suas competências para educar e cuidar de suas crianças. O PCF utilizou de alguns pressupostos e experiência do PIM para sua implementação.

# REFERENCIAIS DA VD NO PCF

- **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC)**

Elaborada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS) e já é utilizada em vários países com famílias de perfis diferentes.

Fundamenta-se no **cuidado** dado à criança nas diferentes idades e nos **vínculos** estabelecidos entre elas e seus cuidadores.

O CDC apresenta a estrutura de referência para o desenvolvimento da sensibilidade e responsividade entre cuidadores e crianças nas visitas domiciliares, que consiste em um conjunto de atitudes e posturas por parte do visitador.

**Fique atento!**

A capacitação no CDC é realizada em uma segunda etapa. Nela aprendemos os fundamentos teóricos da visita domiciliar. Todos os profissionais que atuam no PCF devem realizar essa formação.

# AS PRIMEIRAS VISITAS

## O que fazer?

- Reforçar o objetivo do Programa;
- Pactuar os melhores dias e horários das visitas;
- Promover a aproximação com a família, estabelecer vínculos e confiança entre visitador e a família;
- Conhecer a família e o beneficiário (criança ou gestante) para preenchimento dos formulários de caracterização do Programa.

As primeiras visitas devem ser planejadas e cada família terá a sua dinâmica. Entretanto, neste momento ainda não é necessário indicar atividades para serem realizadas pelos cuidadores e suas crianças.

# ESTRUTURA DA VISITA DOMICILIAR

- Tempo de execução: Aproximadamente **45 min** para cada criança atendida no grupo familiar;
- Quando há mais de um beneficiário na mesma família/residência a visita deve ser planejada em **horários diferentes**, conforme disponibilidade da família;
- Deve **ser registrada manualmente**: subsídio para reflexão nas reuniões de planejamento com o supervisor e fonte de informação para a inserção dos dados das visitas no sistema prontuário SUAS pelos operadores do sistema;
- Deve **ser planejada semanalmente** com o supervisor para atender as necessidades e especificidades de cada beneficiário.



# ABORDAGENS DURANTE A VISITA

- **Encorajar e verificar** a compreensão do cuidador;
- **Recomendar atividades e orientar** ao cuidador a auxiliar a criança a resolver os problemas.
- **Acompanhar e observar** como o cuidador e a criança a realizam a atividade. Estas atividades ofertadas ajudam a criança a se estruturar psiquicamente e emocionalmente.

Observe/pergunte/escute/elogie e oriente diante da atividade proposta

Mas afinal, o que essa  
estrutura significa



# ABORDAGENS DURANTE A VISITA

Observe/pergunte/escute/elogie e oriente diante da atividade proposta



## Observe:

o contexto da família e da visita, como o cuidador(a) interage com a criança, como brinca, demonstra estar atento à criança, como acalma a criança, como conforta, como conversa, como demonstra afeto, como olha, como distrai, como dá limite à criança, como interpreta seus sinais, como cuida, dentre outros.

# ABORDAGENS DURANTE A VISITA

Observe/pergunte/escute/elogie e oriente diante da atividade proposta

## Pergunte:

As perguntas devem ser claras, encorajadoras e estimuladoras do desenvolvimento do potencial do(a) cuidador(a) e da criança. É importante estar atento para não fazer pergunta que possa traduzir ou pressupor julgamento, culpabilização, desqualificação e o não reconhecimento do esforço empreendido pela família/cuidador (a) com os cuidados com a criança.



## Escute:

A escuta atenta e acolhedora das respostas ajudará na identificação, no desenvolvimento e na recomendação de atividades que favoreçam os cuidados com o desenvolvimento da criança. As respostas favorecerão a condução das atividades e orientações.

- Exemplos: como você brinca com a criança? Como você conversa com a criança? Como você faz a criança sorrir? Como você acha que a criança está aprendendo? Gostaria de continuar fazendo a atividade com sua criança?



# ABORDAGENS DURANTE A VISITA

Observe/pergunte/escute/elogie e oriente diante da atividade proposta

## Elogie:



Oportunize atividades, orientações e informações utilizando linguagem de fácil entendimento pelo cuidador(a) e fazendo elogios diretos, específicos e imediatamente após a atitude ou a atividade realizada. O elogio incentiva o(a) cuidador(a), fortalece a sua confiança, valoriza seus esforços e habilidades e o(a) encoraja a fazer as atividades durante e após a visita.

Exemplo: elogie quando o(a) cuidador(a) estiver brincando com a criança, conversando. Auxilie a notar a resposta positiva da criança, mostre que está reconhecendo seu esforço.

# ABORDAGENS DURANTE A VISITA

Observe/pergunte/escute/elogie e oriente diante da atividade proposta

## Oriente:

É essencial a identificação de atividades comunicativas e brincadeiras apropriadas à criança, considerando a sua idade, o seu ritmo, o ambiente, deficiências e necessidades de estímulos e de cuidado. Durante a realização da atividade, onde o(a) cuidador(a) tiver dificuldades auxilie a olhar com mais atenção para o que a criança estiver fazendo e a responder diretamente/na hora. Explique ao cuidador(a) a **importância de estimular** o desenvolvimento da criança e informe que as brincadeiras e as atividades comunicativas ajudam o cérebro a crescer e estimulam o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais e que brincar e se comunicar com a criança vai ajudá-la a construir uma relação de vínculo por toda vida.





A chegada é o primeiro momento e deve-se focar no **acolhimento de forma respeitosa, na escuta e observação.**

**Também é o momento onde se lança** perguntas orientadoras sobre como foi a semana em relação as atividades oferecidas, solicitando que os cuidadores relatem sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento da atividade, sobre a reação da criança e se ela desempenha com facilidade, dificuldade, além de buscar que identifiquem como eles veem a evolução do desenvolvimento da criança.

Sempre importante encorajar os cuidadores e familiares para realizar atividades que ampliem e aprimorem a capacidade de interagir e ser responsivo ao que a criança necessita.

Explique, com detalhes, como a atividade deverá ser conduzida pelo cuidador e se irá precisar de algum material/utensílio para execução da atividade.

Deve ser registrado no "Plano de Visita" no momento 1.





**Este momento é o momento onde se desenvolve uma atividade previamente planejada. Caso seja a primeira visita, é importante reforçar o objetivo da visita e as pactuações realizadas previamente.**

Com as crianças o Programa desenvolve a metodologia “Cuidados para o Desenvolvimento da Criança – CDC”, que orienta uma estrutura de referência para o desenvolvimento de vínculos entre cuidadores e crianças que consiste em um conjunto de atitudes e posturas focadas na ampliação das interações entre cuidador e criança a partir de atividades comunicativas e lúdicas.

Encoraje, oriente o cuidador a interagir com a criança.

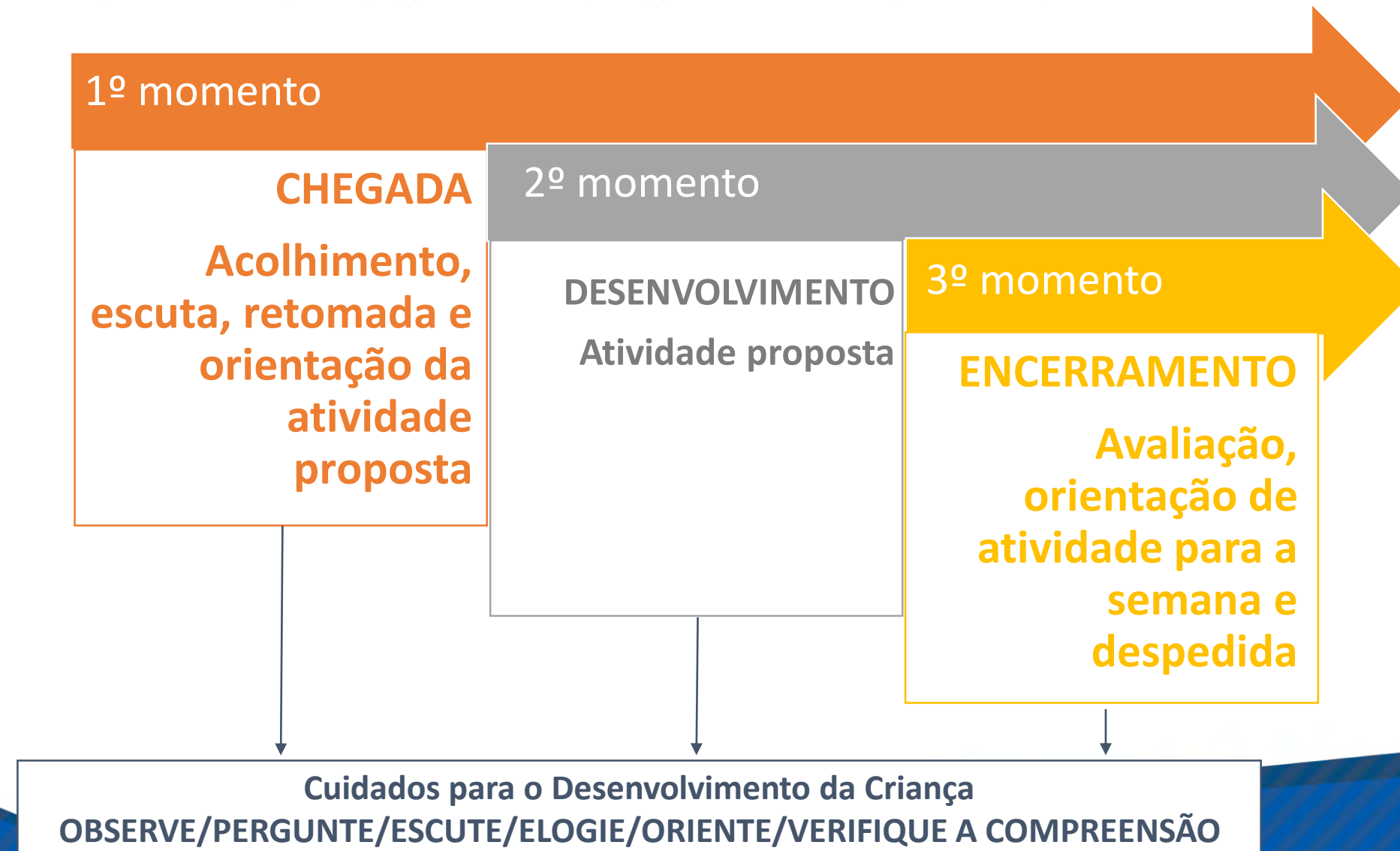


**Momento de finalizar a visita onde o visitador avaliará junto com os cuidadores os resultados alcançados através das atividades propostas, observando os feitos para o desenvolvimento infantil.**

Nesse momento o visitador deverá incentivar e orientar os cuidadores para dar seguimento as atividades durante a semana, destacando os seus objetivos e sempre pactuando a regularidade das visitas para incentivar o desenvolvimento infantil e o fortalecimento dos vínculos. Esses pactos devem ser registrados no plano de visitas.

No formulário "Plano de visitas", deve ser registrado os avanços e as observações do visitador.

# MOMENTOS DA VISITA DOMICILIAR







Tudo certo? Agora é a hora de falarmos sobre a prática da visita domiciliar!!

Não esqueça do seu “Guia de Visita Domiciliar” e nos vemos na próxima aula!